



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E JURÍDICAS - CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC

RUAN FERREIRA REMIZ

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS DA
UFRJ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Rio de Janeiro - RJ

2022

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS DA UFRJ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientadora: Maria Teresa Correia Coutinho

Rio de Janeiro - RJ

2022

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meus pais, Kelly e Marcelo, por todo o esforço para me fornecer uma educação de qualidade e por sempre me incentivarem na caminhada dos estudos.

Agradeço ao meu irmão, Renan, por sempre ter me dado auxílio nos estudos e estar comigo durante toda minha trajetória escolar como um grande companheiro.

Agradeço minha avó, Ana, por me dar o suporte necessário para meus estudos e por sempre ter me abençoado com suas orações.

Agradeço ao meu avô, Pedro, por me mostrar que a vida pode ser leve e descontraída. Além disso, agradeço aos meus professores da UFRJ, por me passarem seus conhecimentos e pelo apoio de sempre, em especial, minha orientadora Maria Teresa, pela orientação nessa caminhada, pelo incentivo e por sua simplicidade e empatia com os alunos. Agradeço, também, ao professor Luiz Moura, pelo seu contínuo esforço de fazer os alunos se questionarem sobre suas vidas.

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito.”

Aristóteles

RESUMO

Com a vinda da pandemia do Coronavírus (Covid-19), o interesse e preocupação com as finanças pessoais começaram a aflorar entre os brasileiros, principalmente, entre os estudantes universitários. Seguindo o princípio de quanto mais conhecimento financeiro um indivíduo adquire, mais seguro estará para tomar suas decisões financeiras, a pesquisa em questão parte desta premissa para analisar o impacto da pandemia nas decisões e nos comportamentos financeiros dos discentes que estudaram durante a pandemia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O espaço amostral da pesquisa foi composto por alunos de todos os cursos da UFRJ, visando buscar diversas perspectivas e comportamentos financeiros. A metodologia proposta para a realização da pesquisa foi uma análise descritiva com abordagem quantitativa, na qual o questionário foi o instrumento da pesquisa. No decorrer da pesquisa, alguns resultados se destacaram. Cerca de 85% dos respondentes consideraram que a pandemia influenciou em um maior interesse/preocupação com suas finanças pessoais e cerca de 86% afirmaram considerar muito importante a implementação de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular da universidade. Pôde-se concluir que a pandemia alterou os comportamentos financeiros da maioria dos alunos, construindo uma maturidade financeira e contribuindo para melhora da qualidade na tomada de decisões financeiras. Ademais, foi percebida a importância e o interesse dos alunos na inserção de uma disciplina que contemple conhecimentos básicos de finanças pessoais para todos os cursos da UFRJ.

Palavras-chave: Pandemia. Finanças pessoais. Comportamentos financeiros. Estudantes universitários.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico.....	20
Gráfico 1 - Para você, qual o grau de importância de se ter conhecimento financeiro básico?.....	22
Gráfico 2 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?.....	23
Gráfico 3 - Em algum momento da sua formação você teve contato com o tema finanças pessoais?.....	23
Gráfico 4 - Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?.....	24
Gráfico 5 - Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como gerir seu próprio dinheiro).....	24
Gráfico 6 - Padrão de vida, durante a pandemia.....	25
Gráfico 7 - Você acredita que de alguma forma a pandemia influenciou em um maior interesse/preocupação com suas finanças pessoais?.....	26
Gráfico 8 - O seu estado emocional foi alterado durante a pandemia?.....	26
Gráfico 9 - Caso sim, interferiu na forma como você trata o seu dinheiro?.....	27
Gráfico 10 - Desde o mês de março de 2020 quando iniciou o isolamento no Brasil, você conseguiu poupar e realizar algum aporte financeiro?.....	27
Gráfico 11 - Com base na pergunta anterior, caso sua resposta tenha sido sim, qual foi o tipo do seu aporte? (Caso tenha respondido não, assinale a última opção).....	28
Gráfico 12 - Você já possuía uma reserva de emergência quando começou a pandemia?.....	28
Gráfico 13 - No período de pandemia você passou por endividamento? Se sim, conseguiu controlar?.....	29

Sumário

1. Introdução	8
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 Justificativas.....	9
1.4. Estrutura da Monografia.....	10
2. Referencial Teórico	10
2.1. Covid-19.....	10
2.2 Finanças pessoais	12
2.3 Educação Financeira	13
2.4 Comportamento Financeiro.....	15
3. Metodologia.....	18
3.1. Classificação da pesquisa, método e técnicas de coleta de dados:.....	18
3.2. População e Amostra (pesquisa quantitativa)	18
3.3. Instrumento:	19
3.4. Procedimentos de coleta e de análise de dados:.....	19
4. Análise dos resultados:	19
4.1 Perfil Socioeconômico.....	19
4.2 Relevância e graus de conhecimento financeiro.....	22
4.3 Impactos da Pandemia nas finanças pessoais	25
5. Considerações Finais.....	29
6. Referências Bibliográficas	31

1. Introdução

Em 2020, o Brasil enfrentou a pandemia da COVID-19, uma crise sanitária que impactou profundamente o campo da política e da economia. Este evento, em particular, gerou adversidades relacionadas à saúde, intensificando ainda mais a desigualdade financeira e impactando no equilíbrio emocional da população brasileira. Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de relacionar os estudos da área de finanças comportamentais que mostram como as razões e emoções podem influenciar nas tomadas de decisões ligadas à vida financeira, e os impactos emocionais da pandemia nos estudantes da UFRJ.

O estudo começa contextualizando o período de pandemia da COVID-19. Em seguida, faz referência a temas que abordam finanças pessoais, educação financeira e finanças comportamentais. Para levantar dados e relacionar com as teorias abordadas, foi realizado uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, através de um formulário via Google Forms. Com o questionário, foi possível identificar três tópicos importantes: o perfil socioeconômico dos estudantes respondentes; o grau de conhecimento e consciência da relevância da educação financeira; e, por fim, as influências da pandemia no comportamento financeiro desses alunos.

A análise e aprofundamento do comportamento financeiro no âmbito de alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro pode se tornar um estudo relevante para área da economia e de finanças, auxiliando a compreender como melhorar a educação financeira dos estudantes desta universidade. Segundo Costa (2017, p. 3), “os indivíduos com uma formação consistente em finanças estão mais aptos a gerir seu patrimônio e diminuir os riscos gerados por um cenário de crise financeira e de inadimplência ou endividamento futuro.”.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto da pandemia nas decisões e nos comportamentos financeiros dos estudantes da UFRJ.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes pesquisados;
- b) Tratar da importância da Educação financeira;
- c) Apontar o grau de conhecimento de finanças pessoais;
- d) Delinear o comportamento financeiro desses estudantes durante a pandemia;
- e) Identificar as principais influências da pandemia nas finanças pessoais dos estudantes da UFRJ.

1.3 Justificativas

Esta pesquisa se justifica pela importância do conhecimento de finanças pessoais em situações críticas que podem alterar o bem-estar de estudantes universitários. Desta maneira, este estudo pode contribuir na possibilidade de ampliação de novas pesquisas no meio acadêmico e uma consequente reflexão sobre pontos que ainda devem ser estudados, visando auxiliar a população no que tange a uma melhor tomada de decisão financeira em momentos de crise.

De acordo com Assaf Neto (2014), as Finanças comportamentais, focam a atenção especial nos comportamentos das pessoas na hora da tomada de decisões financeira: ações com tendências psicológicas que acabam afetando o comportamento das pessoas.

Quando iniciei meu estágio na faculdade com planejamento financeiro, comecei a perceber a importância da educação financeira e passei a auxiliar amigos na UFRJ com suas finanças pessoais. Porém, no período de pandemia, muitos relataram um estado emocional um pouco abalado e uma falta de concentração, consequentemente, não conseguiam lidar muito bem com suas finanças.

Portanto, através desses relatos busco correlacionar com esse estudo os impactos e fatores da pandemia no ingresso de uma melhor educação financeira dos estudantes da UFRJ.

Cabe salientar que esta pesquisa possui relevância para os alunos universitários que precisam aprender a lidar com suas finanças mesmo em situações estressantes, porque podem ser os executivos de amanhã. “A conscientização da necessidade de um país com um futuro promissor, depende de como essas crianças e jovens estarão sendo preparados para encarar as mudanças pelas quais todos estão passando” (OLIVIERRI, 2013).

1.4. Estrutura da Monografia

Para atingir os objetivos nomeados o presente estudo está estruturado em seis seções. Além da presente introdução, na seção 2 encontra-se o referencial teórico, que está dividido em quatro subseções principais contemplando as seguintes temáticas: Pandemia do Covid-19, Finanças Pessoais, Educação Financeira e Comportamento Financeiro, respectivamente. Na seção 3, apresentam-se os procedimentos percorridos para o alcance dos objetivos. Na seção 4, ocorre a aplicação da metodologia com os resultados expostos. Por fim, as considerações finais do trabalho.

2. Referencial Teórico

2.1. Covid-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no final de 2019, identificou um novo tipo de coronavírus pelas autoridades na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), reconhecida pela abreviatura COVID-19. (Na Zhu et al., 2020).

Segundo a OMS (2020):

Em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Através da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, foi declarado no Brasil, estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, com classificação no nível 3 de risco em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus. Dessa forma, o país teve que se organizar para enfrentar o vírus. (BARBOSA et al. 2021)

Nos primeiros meses da pandemia, muitas atividades comerciais e prestações de serviços foram interrompidas devidas as regras de isolamento social impostas pelo governo brasileiro. Dessa maneira, ocorreu um desgaste acelerado da situação financeira das famílias brasileiras. (PORTE, 2020)

No primeiro trimestre de 2020, aproximadamente 5 milhões de vagas de emprego foram extintas no Brasil. Muitas empresas tiveram suas rentabilidades extremamente prejudicadas, levando estas a realizar medidas de corte de custos, como a demissão de funcionários. Desse modo, houve o aumento do número de desempregados com o impacto direto na gestão financeira das famílias. (IBGE, 2021 apud RIGO, 2021)

Com o intuito de reduzir os impactos econômicos negativos devido a Covid-19, o governo disponibilizou um auxílio emergencial no dia 30 de março de 2020, no valor de 600 reais. O auxílio foi destinado para trabalhadores autônomos, informais e sem renda fixa. Além disso, micro e pequenos empresários puderam pedir financiamentos correspondentes em até 30% da receita bruta no ano de 2019. (BRANDÃO, 2020).

Conforme Alves (2020, p.3): “A COVID-19 não trouxe apenas mudanças temporárias, mas trouxe impactos que iremos adotar pelo resto das nossas vidas, desde o financeiro ao social.” Muitas empresas e trabalhadores informais tiveram que buscar formas novas para poder se adequar às novas restrições impostas pelas autoridades e pela situação sanitária. (RIGO, 2021)

Devido ao isolamento social, muitas empresas começaram a adotar o trabalho de forma remota. Trabalhar de casa se tornou muito mais conveniente e mostrou que pode aumentar a produtividade. Além de economizar tempo e dinheiro com o transporte de deslocamento até a sede da empresa, reduz o estresse que o transporte causa na saúde física e mental, auxiliando também a preservação do meio ambiente com menor emissão de gases poluentes provenientes dos carros. A mesma ideia seguiu no Ensino Médio e ensino superior, onde as aulas passaram a serem transmitidas de forma online. (GUENTHERL, 2020)

No entanto, as medidas realizadas para conter a proliferação do vírus, o isolamento social e o desconhecimento dos reais efeitos do vírus impactaram na saúde mental da comunidade escolar, tanto no nível pré-escolar, quanto fundamental, médio e universitário. (GOMES et al., 2022).

As Famílias começaram a evitar certos gastos, como refeições fora de casa e viagens de final de semana, tanto pela preocupação com a saúde, reduzindo exposições desnecessárias ao vírus, como também como forma de economia de gastos. Ademais, a pandemia gerou mais consciência na hora de comprar e mais valor ao dinheiro. (GUENTHERL, 2020)

Dessa forma, é notável a influência da pandemia na mudança de hábitos de consumo devido à perda e diminuição de renda. Com o isolamento social e a disponibilidade de cursos online, houve um aumento no processo de conscientização financeira. O consumidor de todas as classes começou a buscar e entender a necessidade de uma educação sobre finanças pessoais. (ALVES, 2021)

2.2 Finanças pessoais

Segundo Pires (2006, p. 2013) “As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.” O autor compreende finanças pessoais como o manejo de dinheiro para adquirir acesso às mercadorias e a alocação de recursos físicos com o intuito de obter mais dinheiro e crédito.

No entanto, para Tyson (2016), finanças pessoais vão além da relação do indivíduo com gerir e investir seu dinheiro, mas também fazer com que todas as peças da vida financeira se encaixem. Isto é, saber gerenciar as finanças pessoais significa promover um plano para fazer o melhor uso do tempo e do dinheiro limitados.

O conceito de finanças ainda possui interpretações mais abrangentes como o de Evangelista et al. (2012, p. 03):

Os conceitos financeiros abrangem: administração das receitas, das despesas, decisões referentes às opções de financiamentos, o orçamento doméstico, a conta corrente, aposentadoria, patrimônio, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. Existe uma mentalidade formada de que é necessário ganhar mais a fim de atender todas as necessidades, que sempre parecem maiores do que o salário, entretanto, é necessário

conjecturar sobre gastar melhor os recursos disponíveis para alcançar melhores resultados.

Ter uma noção básica de finanças pessoais não deve permanecer restringido apenas aos economistas ou administrados. A democratização do acesso aos conhecimentos básicos necessários para a administração da vida financeira é de extrema importância para todos (EVANGELISTA et al. 2012).

Segundo Fernandes, Monteiro e Santos (2012) saber lidar com os riscos dos investimentos e ter consciência das suas tomadas de decisões são essenciais para manter uma vida financeira saudável. Além disso, é destacada a importância do equilíbrio emocional com as mais diversas situações que podem surgir, tornando-se um desafio para qualquer pessoa.

Os autores realçam a relevância de compreender o mercado e suas funcionalidades para tomadas de decisões que farão o indivíduo alocar os recursos de uma forma que minimize os possíveis riscos e maximize a possibilidade de lucros provenientes de juros. Ter a consciência de fazer o dinheiro trabalhar para você ao invés de ser escravo do dinheiro, é saber utilizar a “mágica” dos juros compostos a seu favor e cada vez mais ganhar de forma exponencial (HALFELD, 2006).

Assim sendo, evidencia-se que as finanças pessoais dependem bastante de uma boa educação financeira, para que se tenha uma maior compreensão e conhecimento do perfil da pessoa na aplicação de recursos através do estabelecimento de projeções financeiras (MACHADO, 2020).

2.3. Educação Financeira

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o meio de prover informações e conhecimentos sobre comportamentos financeiros básicos que auxiliem na melhora da qualidade de vida dos cidadãos é denominado Educação financeira. Torna-se, portanto, um instrumento que promove o desenvolvimento econômico, visto que boas decisões financeiras da população impactam todo o panorama econômico, devido a uma interligação entre as questões de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Como um adendo, a OCDE (2005, p.5) define a educação financeira como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua

compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

Diante disso, pode-se observar a relevância e importância da educação financeira por estar relacionada com o bem-estar pessoal, considerando que tanto os jovens quanto os adultos tomam decisões financeiras que influenciam de forma significativa no seu futuro (ZERRENNER, 2007).

Todavia, a educação financeira ainda é precária no Brasil conforme Nigro:

[...] A imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de Educação Financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente na escola ou faculdade. Geração após geração, o brasileiro se tornou pouco poupador e nada habituado a observar os próprios gastos, deixando tudo para depois, inclusive a busca por conhecimentos básicos sobre finanças e investimentos [...] (NIGRO, 2018, p. 15).

Apesar de muitas ações e medidas serem tomadas para mudar o cenário econômico brasileiro atual, a educação financeira para evitar essas situações ainda é insuficiente (SILVA, 2021). O levantamento mais recente da Serasa, divulgado em Agosto de 2022, aponta que o indicador de inadimplência ainda é alto, com 67,9 milhões de brasileiros com o nome restrito. Com relação ao perfil dos inadimplentes, os brasileiros de 31 a 40 anos se destacam na faixa etária, sendo eles 30,2% do total de inadimplentes (SERASA, 2022).

Conforme Lucena e Marinho (2013), a educação financeira é formada em conjunto entre pais e a escola. Analisando os conhecimentos dos pais ligados a finanças, por exemplo, é bem precário, e algumas vezes até inexistente, consequentemente os filhos herdaram hábitos financeiros ruins.

Em um estudo realizado por Matta (2007), pode-se verificar a ligação entre a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizadas pelo Programa de Educação Financeira do BACEN e a procura por essa informação dos universitários do Distrito Federal. O estudo concluiu que apesar da maioria dos participantes considerarem a educação financeira importante, o número de universitários que obtiveram instrução formal sobre finanças pessoais era pequeno, indicando que a demanda por eventos formais que divulguem esse tipo de informação não era atendida.

Além disso, foi salientado que, entre os estudantes universitários,

predominava a alta ou média necessidade potencial de informações sobre assuntos básicos de finanças pessoais, evidenciando um alto grau de analfabetismo financeiro pessoal (MATTA, 2007).

Segundo Alves et al. (2020), a educação financeira é muito importante no cotidiano de todas as pessoas. Desde 2020, diante da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus, a educação financeira tornou-se um importante instrumento de auxílio para uma análise do conjunto das contas, assim como a alocação adequada de gastos.

Logo, a educação financeira pode contribuir para a obtenção de consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente (LUCCI et al., 2006).

2.4 Comportamento Financeiro

De acordo com Antar (2015), Finanças Comportamentais se relacionam e propõem uma visão econômica sustentada pela psicologia, questionando os métodos baseados na racionalidade dos agentes através da percepção de que os indivíduos nem sempre possuem a capacidade de fazerem a melhor escolha em meio à incerteza. Segundo o autor, essas escolhas podem ser provenientes de vários aspectos como uma limitação cognitiva, uma ação conjunta de vieses e heurísticas inerentes no ser humano.

Vale realçar que o campo das finanças comportamentais deriva, diretamente, da Economia Comportamental, essencialmente dos estudos de Kahneman e Tversky nas décadas de 1970 e 1980). Nesses estudos, foram analisadas diversas situações em que a tomada de decisão envolvia um julgamento entre benefício, perda e risco ao participante. Nesse campo, ocorre uma interligação entre a psicologia e as finanças modernas com análise das ações dos agentes e dos riscos no mercado financeiro (PASSOS; PEREIRA; MARTINS, 2012).

Na teoria de Kahneman e Tversky (1979), as decisões do indivíduo se baseiam em heurísticas que auxiliam na busca de respostas aceitáveis, apesar de muitas vezes defeituosas para questões mais complexas. Os autores defendem que os equívocos de comportamento não são aleatórios e podem ser considerados como desvios frequentes.

Neste sentido, Kahneman e Tversky (1979) argumentam que os indivíduos

têm aversão ao risco para situações de ganho e são propensos ao risco em cenários de perda, em outras palavras, sente-se mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho, sendo a conclusão mais útil da Teoria da Perspectiva. Um dos motivos para explicar este fato, poderia ser que as pessoas são mais sensíveis a estímulos negativos, como diz Tversky:

Provavelmente, a característica mais significativa e dominante da máquina de prazer humana é o fato de que as pessoas são muito mais sensíveis a estímulos negativos do que positivos... Pense sobre quão bem você se sente hoje e, depois, tente imaginar quão melhor você poderia se sentir... Existem algumas coisas que o fariam sentir-se melhor, mas o número de coisas que o fariam sentir-se pior é ilimitado (Tversky apud BERNSTEIN, 1997, p. 274).

Lobão (2012) segue uma linha similar ao argumentar que os indivíduos são avessos ao arrependimento e procuram evitar a dor emocional proveniente de resultados desfavoráveis. Os indivíduos agem de forma a não terem que reconhecer erros decorrentes de decisões passadas e, dessa forma, procuram não tomar decisões que possam levar à assunção de erros. Além disso, a aversão ao arrependimento pode ser considerada uma das razões para a aversão ao risco que pode se tornar um fator que determina o perfil do investidor(CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 2001).

Deste modo, o estudo dos aspectos psicológicos relacionados com o comportamento humano se tornou um viés de relevância a ser analisado, visto que é possível verificar como ocorre a relação da racionalidade e da irracionalidade, identificando como as decisões se desviam por outros fatores que não são apenas econômicos (LUCENA; COSTA; ARAGÃO, 2013). Kahneman e Tversky (1981) explicam que os investidores muitas vezes tomam decisões de forma irracional e acabam tomando uma decisão enviesada.

Conforme Lobão (2012), a tomada de decisões envolvem questões emocionais, pois os indivíduos fazem escolhas, muitas vezes, com base na emoção momentânea com o intuito de evitar qualquer desapontamento quanto aos resultados de cada alternativa. Dessa forma, estes fatores demonstram que as finanças comportamentais tratam da aversão ao risco dos investidores em mercados de capitais, já que a análise destas variáveis envolvem perspectivas futuras como incerteza e risco (FERREIRA, 2008).

Em concordância com a teoria de finanças comportamentais, a pesquisa de Hoch e Lowenstein (1991) indicou que para o comportamento do consumidor ser

entendido de forma mais abrangente, deve-se considerar que os indivíduos são influenciados por preocupações racionais de longo prazo e mais influenciados por fatores emocionais de curto prazo. Portanto, existe uma inconsistência temporal na preferência do consumidor.

O Brasil e o mundo sofrem com os impactos da COVID-19, principalmente no que se diz respeito à saúde, onde há milhares de infectados e mortos. De acordo com esse contexto, a rotina familiar vem mudando consideravelmente na forma de consumo da sociedade. O e-commerce e o marketing digital estão cada vez mais presentes no olhar dos consumidores (FERNANDES et al, 2021).

Com esse impulsionamento ocasionado pelo marketing, torna-se notável uma distinção entre dois tipos de consumo: no consumo racional, os indivíduos priorizam as despesas essenciais à rotina pessoal e familiar (alimentação, educação, saúde), enquanto que, no consumo irracional tem-se uma predisposição ao consumo desordenado e inexistente de um planejamento financeiro, fator este que contribui significativamente para o aumento do endividamento das famílias (SANTOS, 2014).

Torna-se evidente, portanto, que, de acordo com Atkinson e Messy (2012), o comportamento financeiro é muito importante e necessário, pois influencia os questionamentos antes de realizar uma compra, a construir relevância para orçamentos e pagar contas a tempo.

3. Metodologia

Com o intuito de avaliar os comportamentos financeiros dos alunos da UFRJ no período de pandemia do COVID-19, bem como seus principais impactos, foi aplicada uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Por meio da elaboração e aplicação de um questionário fechado foi feita a coleta de dados. O espaço amostral do estudo foi composto por estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A coleta de dados foi elaborada por meio de um questionário aplicado via *Google Forms* e enviado através de redes sociais a estes alunos com aplicação de 05/11/2022 a 16/12/2022. O questionário foi dividido em 3 (três) partes, onde a primeira parte está orientada para traçar o perfil socioeconômico dos estudantes, buscando apresentar o perfil de cada indivíduo. A segunda refere-se à parte onde busca entender a relevância de finanças pessoais para os entrevistados e seus respectivos graus de conhecimento sobre o assunto. Em terceiro lugar, refere-se às questões voltadas para as influências da pandemia nos comportamentos financeiros dos estudantes.

Esta pesquisa teve como limitação o fato de apenas a UFRJ ter sido analisada, sendo relevante realizar um levantamento entre estudantes de universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro. Além disso, seria interessante verificar os impactos financeiros da Covid-19 nos estudantes considerando aspectos socioeconômicos, demográficos e étnicos.

3.1. Classificação da pesquisa, método e técnicas de coleta de dados:

Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, método hipotético dedutivo e bibliográfico mais levantamento.

3.2. População e Amostra (pesquisa quantitativa):

Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro que cursaram o período letivo no período da pandemia.

3.3. Instrumento:

O instrumento realizado foi um formulário via *Google Forms* para os estudantes da UFRJ. Através dos resultados obtidos pelo questionário pode-se analisar e indagar sobre o problema do artigo.

3.4. Procedimentos de coleta e de análise de dados:

Para a realização da coleta de dados foi feito um formulário de pesquisa e distribuído via *Google Forms* e enviado através de redes sociais a estes alunos com aplicação de 05/11/2022 a 16/12/2022. Além disso, o instrumento de coleta de dados em sua versão final foi enviado para o coordenador da FACC, solicitando o encaminhamento aos discentes do seu respectivo departamento.

Foi possível alcançar o total de 98 questionários válidos, sendo a coleta realizada em novembro e dezembro de 2022. Com o intuito de analisar os dados realizou-se a estatística descritiva, visando verificar os aspectos gerais da amostra. Os resultados estão analisados na seção seguinte.

4. Análise dos resultados:

4.1. Perfil Socioeconômico dos Respondentes

Na primeira parte do formulário onde o intuito era traçar o perfil socioeconômico dos estudantes, foram realizadas perguntas de cunho direto.

O perfil socioeconômico é demonstrado conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Perfil Socioeconômico

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico		Percentuais	Quantidade
Gênero	Feminino	52,50%	52
	Masculino	44,40%	44
	Não Binário	3%	3
Idade	Menos de 18 anos	0%	0
	Entre 18 e 24 anos	72,70%	72
	Entre 25 e 36 anos	25,30%	26
	Entre 37 a 47 anos	0%	0
	Acima de 47 anos	1%	1
Estado Civil	Solteiro(a)	97%	96
	Casado(a)/União Estável	1%	1
	Separado(a)/Divorciado(a)	0%	0
	Viúvo(a)	1%	1
	Moro com cônjuge	1%	1
Moradores na Residência	Somente 1 (sou independente)	7,10%	7
	Entre 2 e 4 pessoas	84,80%	84
	Entre 5 e 7 pessoas	7,10%	7
	Acima de 7 pessoas	1%	1
faixa de renda média familiar	Até 1 salário mínimo (até R\$1.212,00)	2%	2
	De 1 a 2 salários mínimos (deR\$1.212,00 até R\$2.424,00)	8,10%	8
	De 2 a 3 salários mínimos (deR\$2.424,00 até R\$3.636,00)	4%	4
	De 3 até 4 salários mínimos (de R\$3.636,00 até R\$ 4.848,00)	12,10%	12
	De 4 até 5 salários mínimos (deR\$4.848,00 até R\$6.060,00)	11,10%	11
	Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$6.060,00)	62,60%	62
Profissão	Estagiário	45%	45
	Funcionário Público	3%	3
	Empregado Assalariado (CLT)	19,20%	19
	Profissional Liberal /Autônomo	10,10%	10
	Não Trabalha	17,20%	17
	Estudante bolsista	1%	1
	Jovem Aprendiz	2%	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme apresentado na Tabela 1, no que se refere ao gênero dos entrevistados, pode-se identificar que a pesquisa ficou bem parelha entre homens e mulheres. O público feminino representou 52,5%, enquanto que o gênero masculino representou 44,4%. Outra constatação foi de que a maior parte possui entre 18 e 24 anos de idade, totalizando um percentual de 72,7% que corresponde a 72 pessoas consultadas nesta faixa etária. Com a predominância bem alta de indivíduos solteiros em um percentual de 97%.

A quarta pergunta buscava identificar o número de integrantes familiar que cada respondente tinha, a fim de também entender se os vieses comportamentais relacionados às finanças têm influência do contexto familiar. De acordo com a tabela 1, observa-se que o grupo composto vai ao encontro do arquétipo familiar brasileiro, que é entre 2 (dois) e 4 (quatro) pessoas (84,8%); 7 (sete) pessoas (7,1%) afirmaram ser independentes, ou seja, não compartilham suas receitas e nem despesas com outras pessoas; após tivemos também um percentual de (7,1%) dos respondentes assinalando que há entre 5 (cinco) e 7 (sete) pessoas em seu círculo familiar e, por fim, apenas 1 (uma) pessoa (1%) convive com mais de 7 (sete) pessoas no seu ambiente familiar.

Ademais, foi perguntado sobre a faixa de renda média familiar e de acordo com as respostas obtidas identificou-se que a maioria possui uma renda média mensal familiar acima de 5 (cinco) salários mínimos (62,6%); o percentual de quem recebe entre 4 (quatro) e 5 (cinco) salários mínimos foi de 11,1%; de 3 a 4 salários mínimos foi de 12,1%; ; depois os que recebem de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos foi de 4% e, por fim, apenas 2 (dois) pessoas possuem renda média familiar de até 1 (um) salário mínimo.

Em relação à ocupação profissional dos respondentes, foi possível identificar um predomínio de estagiários, tendo como percentual 45% do total. Em segundo lugar, pode-se observar 19,2% como empregados assalariados (CLT).

Além disso, foi questionado o curso que o respondente fez/faz na faculdade. Esse questionamento tinha o intuito de relacionar certas áreas científicas com o conhecimento financeiro de cada uma delas. Desta forma, foram obtidos como resposta os seguintes cursos: Administração (51%), Arquitetura e urbanismo (2%), Artes cênicas (1%), Artes visuais (1%), biomedicina (2%), Ciências contábeis (1%), Comunicação social (1%), Direito (6%), Economia (3%), Enfermagem (1%), Engenharia Civil (1%), Engenharia Química (1%), Engenharia da computação e informação (1%), Engenharia de materiais (1%), Engenharia elétrica (1%), Engenharia mecânica (3%), Engenharia naval (1%), Engenharia de Produção (3%), Geografia (1%), Marketing (1%), Medicina (3%), Nutrição (2%), Psicologia (1%) e Publicidade (5%).

Diante dos cursos apresentados, Administração predominou na pesquisa, com aproximadamente 50% dos respondentes, o que pode ser deduzido que existe um grau de conhecimento financeiro mais elevado, visto que o estudo de

Administração está inserido na gestão de negócios, o que pode vir a impactar, também, as finanças pessoais.

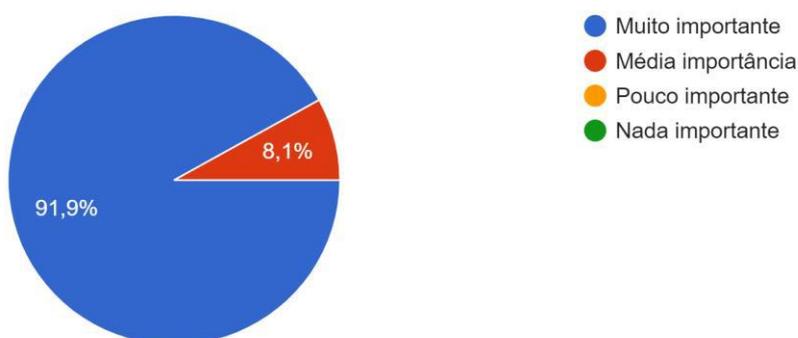
4.2. Conhecimento Financeiro dos Respondentes

No que se refere à relevância de finanças pessoais para os entrevistados e seus respectivos graus de conhecimento sobre o assunto foram feitas perguntas específicas para esse segundo tópico e abaixo seguem os gráficos e suas respectivas interpretações.

Gráfico 1

8) Para você, qual o grau de importância de se ter conhecimento financeiro básico?

99 respostas



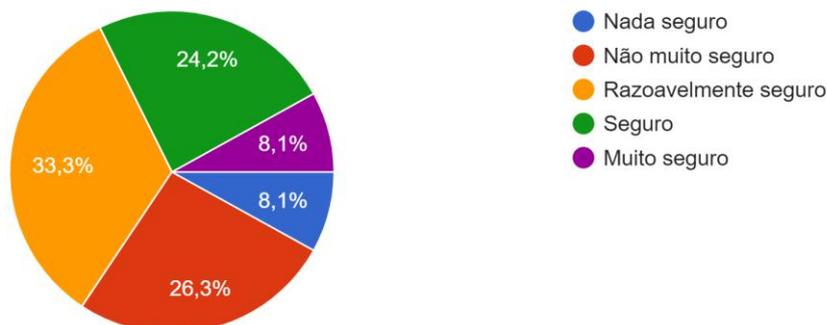
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira pergunta dessa segunda parte questiona os entrevistados em relação ao grau de importância do conhecimento financeiro. O gráfico 1 (um) acima nos surpreende, ao constatar que 91,9% dos entrevistados consideram o conhecimento financeiro muito importante.

Gráfico 2

9) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?

99 respostas



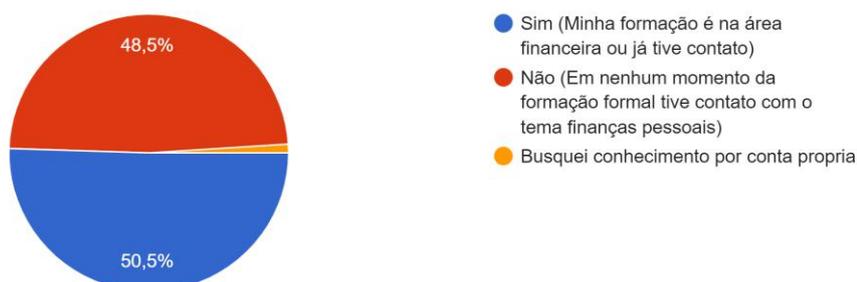
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à afinidade, em decorrência das experiências e aprendizados acadêmicos para administrar o próprio dinheiro, os pontos extremos foram os menos escolhidos. O gráfico 2 (dois) evidencia que, para mais da metade dos questionados, sua relação com o dinheiro é razoavelmente segura ou então segura. Somente 8 pessoas se encontram extremamente seguras para controlar seus recursos, enquanto 8 (oito) delas se sentem nada seguras para gerir suas finanças.

Gráfico 3

10) Em algum momento da sua formação você teve contato com o tema finanças pessoais?

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

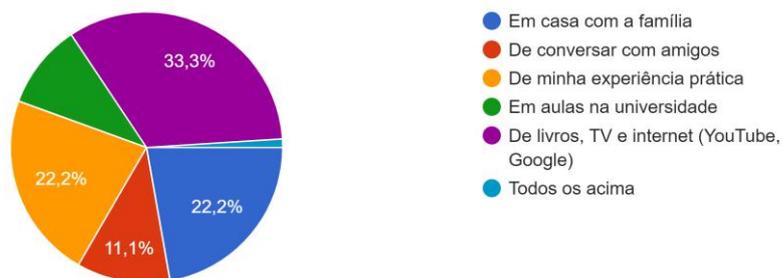
Além disso, torna-se evidente a relevância das finanças pessoais quando em uma pequena população pesquisada boa parte nunca teve contato com o assunto. Conforme o gráfico 3 (três), 48,5% dos entrevistados jamais tiveram contato com o

tema durante o período da sua formação e 50,5% tiveram contato com os conteúdos financeiros da faculdade.

Gráfico 4

11) Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

99 respostas



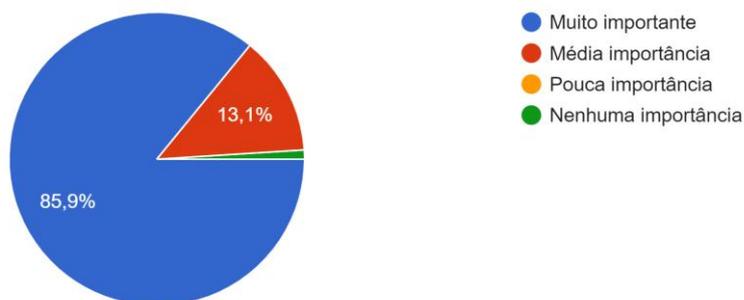
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 4 (quatro) apresenta os seguintes resultados: 33,3% das pessoas entrevistadas obtiveram a parte mais significativa dos seus conhecimentos financeiros proveniente de livros, TV e internet (*Google* e *Youtube*). Isso nos mostra o atual poder da democratização do conhecimento através da internet e o quanto esse poder impacta na vida financeira das pessoas; outros 22,2% aprenderam com a família e da experiência prática. Além disso, os aprendizados provenientes de conversas com amigos somaram 11,1% e das aulas universitárias chegou a 10,1%.

Gráfico 5

12) Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme o gráfico 5 (cinco) acima, vemos que grande parte dos

estudantes (85,9%) considera muito importante ter uma disciplina específica de Educação Financeira. Cerca de 13% dos entrevistados consideram como importância média. Desta forma, fica notável a consciência da relevância dos estudos e aprimoramento sobre educação financeira para estudantes de diversas áreas. De acordo com Savoia, Saito e Petroni (2007), a Educação Financeira deve ser disseminada de forma justa e democrática, e as competências financeiras devem ter uma evolução fundamentada em conhecimentos adequados, sem uma utilidade inadequada.

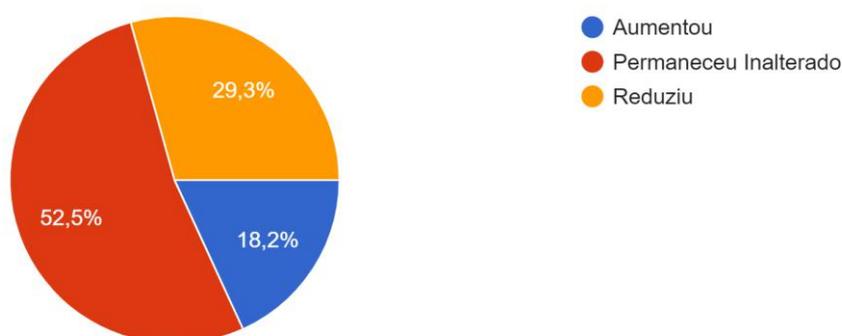
4.3. Impactos da Pandemia nas finanças pessoais dos Respondentes

A terceira parte do formulário tinha o foco de identificar as influências da pandemia nos comportamentos financeiros dos estudantes universitários. Para isso, foram realizadas perguntas referentes às consequências que a pandemia trouxe na vida dos respondentes.

Gráfico 6

13) Durante a pandemia, o seu padrão de vida:

99 respostas



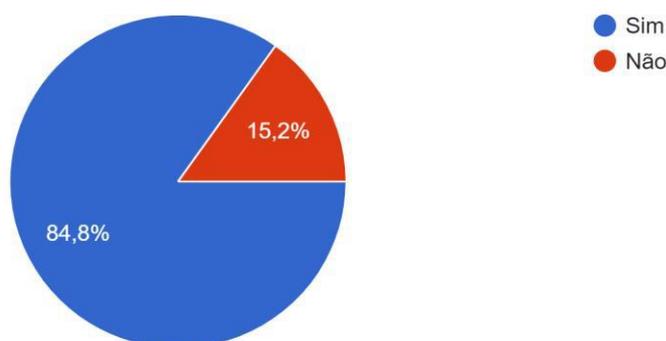
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A primeira pergunta tinha como objetivo compreender a alteração do padrão de vidas dos entrevistados e foi identificado por meio do gráfico 6 (seis) acima que para 52 alunos (52,5%) o padrão de vida ficou inalterado; para 29 estudantes (29,3%) o padrão de vida reduziu e para os outros 18 (18,2%), o padrão de vida aumentou. Desta forma, há uma demonstração de uma dificuldade para aumentar o padrão de vida e se reinventar nos negócios e trabalhos.

Gráfico 7

14) Você acredita que de alguma forma a pandemia influenciou em um maior interesse/preocupação com suas finanças pessoais?

99 respostas



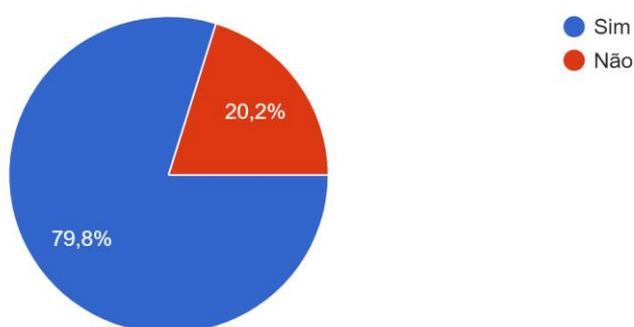
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que tange à consequência da pandemia e aos laços com um maior interesse e/ou preocupação com as finanças pessoais foi realizada a pergunta: “Você acredita que de alguma forma a pandemia influenciou em um maior interesse/preocupação com suas finanças pessoais?” conforme o gráfico 7 (sete). Dentre os respondentes, 84,8% deles marcaram a pandemia com um fator para se interessar mais ou se preocupar mais com as finanças pessoais. O restante, apenas 15,2% das pessoas, afirmou não ter o seu interesse em finanças influenciado pela pandemia.

Gráfico 8

16) O seu estado emocional foi alterado durante a pandemia?

99 respostas

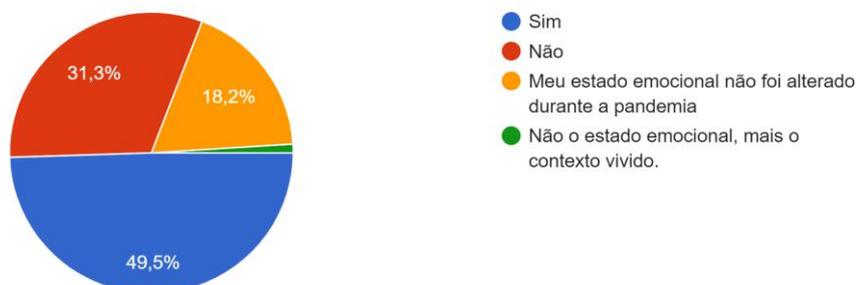


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 9

17) Caso sim, interferiu na forma como você trata o seu dinheiro?

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

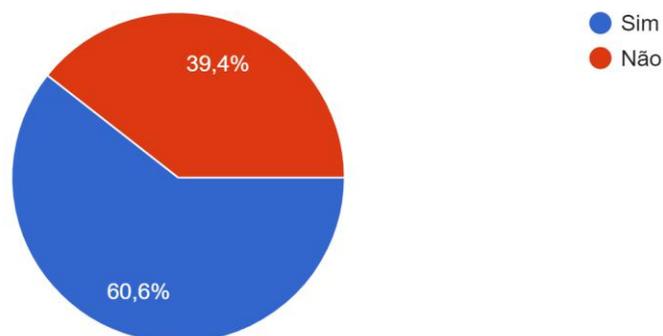
Com o intuito de relacionar o estado emocional dos estudantes no período da pandemia e com suas maneiras de tratar o dinheiro, foram realizadas duas perguntas de cunho direto como seguem abaixo. Foi possível identificar que a grande maioria sofreu com sintomas de ansiedade, irritabilidade, impaciência, estresse, modificando, assim, o seu estado emocional.

Com essa mudança do estado emocional é possível relatar que a maioria dos respondentes alterou a forma como tratam suas finanças. Dessa forma, pode-se observar a teoria de Kahneman e Tversky (1979) na prática ao notar que as mudanças psicológicas podem afetar diretamente decisões e comportamentos financeiros.

Gráfico 10

18) Desde o mês de março de 2020 quando iniciou o isolamento no Brasil, você conseguiu poupar e realizar algum aporte financeiro?

99 respostas

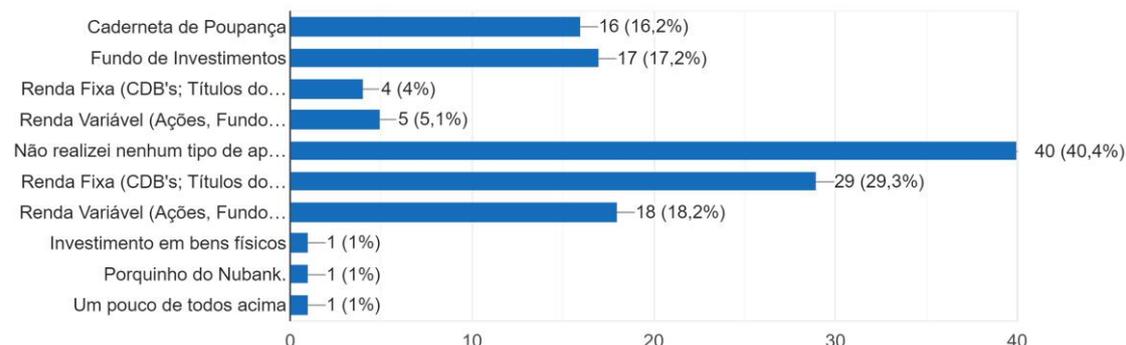


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 11

19) Com base na pergunta anterior, caso sua resposta tenha sido sim, qual foi o tipo do seu aporte? (Caso tenha respondido não, assinale a última opção).

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 10 trata do ato de poupar e realizar algum aporte financeiro, demonstrando um autorretrato brasileiro. Dentre os entrevistados 60 (60,6%) deles foram os que realizaram alguma aplicação ou pouparam alguma quantia, desde o início do distanciamento no Brasil. Logo após, foi questionado para os que pouparam, qual foi o tipo do aporte. Foram identificados diversos tipos de aportes, mas o que mais se sobressaíram foram os investimentos em Renda fixa, mostrando certo conservadorismo no perfil de investidor dos alunos universitários.

Gráfico 12

20) Você já possuía uma reserva de emergência quando começou a pandemia?

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

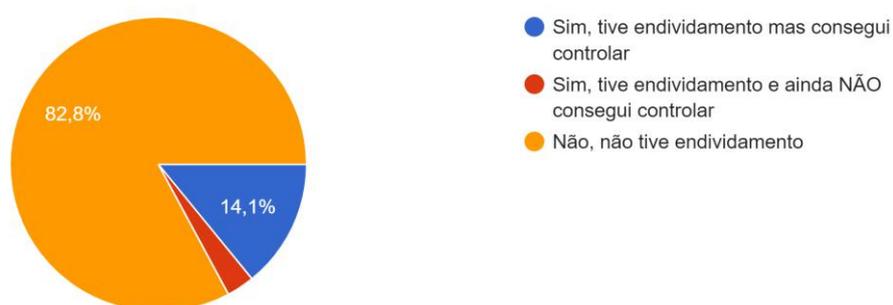
A reserva de emergência é de extrema importância para garantir mais segurança quando o assunto é finanças. Por meio dela é possível cobrir eventuais

situações inesperadas, oferecer mais segurança com o dinheiro familiar e uma rotina com menos preocupações. (SERASA, 2021). Foram questionados se possuíam reservas de emergência e 37,4% do total dos respondentes já possuía. Enquanto que 27 (vinte e sete) pessoas estavam construído a reserva no período da pandemia, 35% dos estudantes não possuíam nenhuma reserva financeira, conforme o gráfico 12. O que se torna um número alto em relação à difusão que esse assunto tem se tornado nas redes sociais e internet.

Gráfico 13

21) No período de pandemia você passou por endividamento? Se sim, conseguiu controlar?

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelos resultados do gráfico 13 (treze), mais da metade dos respondentes não possuíam algum tipo de endividamento na pandemia. Enquanto que 14,1% tiveram endividamento, mas conseguiram controlar. Apenas 3 pessoas tiveram endividamento e não conseguiram controlar até o momento da pesquisa. Segundo o levantamento mais recente do Serasa, o número de inadimplentes no Brasil no mês de Abril de 2020 cresceu 0,81% em relação a fevereiro (antes da declaração da ONU sobre a pandemia), apresentando terceiro mês consecutivo em crescimento. Com relação ao perfil dos inadimplentes, a população brasileira de 26 a 40 anos se destaca na faixa etária, sendo eles 35,2% do total de inadimplentes (SERASA, 2022).

5. Considerações Finais

Este estudo trouxe uma visão sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nos comportamentos financeiros dos discentes universitários, os desafios vivenciados por esses alunos, relacionando a aspectos da economia comportamental. Além disso, o estudo visou identificar o perfil socioeconômico dos alunos da UFRJ e suas finanças pessoais frente ao período conturbado da pandemia da Covid-19 e de todas as mudanças devido às circunstâncias para enfrentamento do vírus.

Apesar da limitação, o estudo pode trazer uma visão ampla da situação financeira e comportamental dos discentes. Com os dados obtidos pela pesquisa, verificou-se que a amostra é majoritariamente feminina; representam, de modo geral, um perfil jovem adulto; solteiros; empregados, principalmente como estagiários, e com um padrão de renda consideravelmente alto; com pouco contato financeiro durante a formação, possuem razoável segurança a respeito do conhecimento para gerir suas finanças e compreendem a relevância do assunto. Percebe-se pelos resultados obtidos, que uma boa parte dos estudantes possui um determinado conhecimento de finanças pessoais muito proveniente de livros, internet (*Google* e *Youtube*) e que nesse período de pandemia serviu para colocar muitos deles em prática.

Torna-se evidente, portanto, que os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de ser adicionada uma disciplina na estrutura curricular das escolas que aborde Educação Financeira desde a educação básica até o ensino superior. Dessa forma, haverá mais solidez e segurança na vida financeira dos alunos e, conseqüentemente de todo meio familiar, uma vez que os saberes não se limitam ao ambiente escolar. Outra apuração foi que a pandemia alterou os costumes financeiros dos alunos, construindo uma maturidade financeira destes, contribuindo para melhora da qualidade na tomada de decisões financeiras.

Apesar das análises terem demonstrado que a pandemia não afetou inteiramente na vida financeira dos estudantes, pode-se inferir que a amostra é uma pequena parte de uma vasta população, onde existem diversos indicadores que interferem. Desta maneira, a educação financeira se justifica ao melhorar as condições de vida e contribuir para tomadas de decisões mais conscientes e eficazes.

Entretanto, é muito importante a inclusão da formação financeira pessoal desde a educação básica até a universidade, garantindo mais autonomia e confiança aos estudantes. Vale ressaltar a relevância de mais estudos na área, especificamente sobre o tema explanado, mas também em outros nichos da sociedade. Assim, esse

estudo pode servir como base para futuras pesquisas que abordem o mesmo tema e público até mesmo para um período de pós-pandemia.

Por fim, observa-se que os objetivos inicialmente propostos pelo estudo foram perfeitamente alcançados, apresentando desta maneira, uma análise do comportamento financeiro dos estudantes da UFRJ durante a pandemia da Covid-19. Com o estudo, concluiu-se que um bom entendimento sobre finanças pessoais é a base para que todos tenham controle de suas finanças, reservas para contingências e equilíbrio no fluxo de dinheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. O. et al. A importância da educação financeira e do orçamento familiar frente a pandemia do COVID-19. In: **Anais do USP International Conference in Accounting**. 2020.

ANTAR, Gauss Machado de Saade. **O impacto das finanças comportamentais nas decisões financeiras de investidores**. 2015.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012.

BACEN. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 03 de out. de 2022.

BARBOSA, Havana Maria Oliveira et al. Percepções de estudantes universitários

sobre o impacto da pandemia nas finanÃ§as pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 2, p. 13-29, 2021.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos Deuses: A Fascinante História do Risco**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRANDÃO; M. Senado aprova benefício de R\$ 600 a autônomos e informais, **Agência Brasil**. Publicado em 30 de março de 2020. Disponível em: <[Senado aprova benefício de R\\$ 600 a autônomos e informais | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020/03/senado-aprova-beneficio-de-r-600-a-autonomos-e-informais)> Acesso em 01 de outubro de 2022.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

COSTA, T.C. **Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30609/1/2017_tcc_tccosta.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido et al. Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Gestão inovação e tecnologia para a sustentabilidade**, 2012.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; MONTEIRO, Danilo Lima; DOS SANTOS, Wagner Rodrigues. Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.

FERNANDES, Luciane Dos Santos et al. Finanças comportamentais: mudanças nos hábitos de consumo das famílias paraibanas em tempos de COVID. **Razão Contábil e Finanças**, v. 12, n. 1, 2021.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOMES, Nadirlene Pereira et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200605, 2021.

GUENTHER, Mariana. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed., São Paulo: Fundamento, 2006.

IBGE. **Desemprego**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Site, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect theory: an analysis of decision under risk**. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **The framing of decisions and the psychology of choice**. *Science*, 30 Janeiro, 211(4481), p. 453-458, 1981.

LOBÃO, Júlio Fernando. **Finanças Comportamentais: quando a economia encontra a psicologia**. Coimbra : Actual, 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. *Seminário em Administração*, v. 9, 2006.

LUCENA, W. G. L.; COSTA, A. M. M.; ARAGÃO, F. B. **Finanças Comportamentais: evidências do benefício da aquisição de medicamentos genéricos na população de Caruaru/PE**. *InterScience Place*, v. 1, p. 139-162, 2013.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, Reinielle Alves de Lima. **Competência Financeira: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças**

pessoais. Outubro, 2013. 2177-3866. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>> Acesso em: 03 de out. de 2022.

MATTA, R. C. B. (2007). **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>> Acesso em: 03 de out. de 2022.

MURAMATSU-ROBERTA, Roberta; DE MORAES ANDRADE, Gabriel; VARTANIAN-PEDRO, Pedro Raffy. **Finanças Comportamentais e o Ibovespa: uma análise da volatilidade no período pré-Covid 19 e durante a epidemia do coronavírus (Jan./2019–Fev./2021).**

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PASSOS, J. C.; PEREIRA, V. S.; MARTINS, V. F. **Contextualizando a pesquisa em Finanças Comportamentais: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010,** Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade (RAGC). v. 1, n. 1, p 38-60, 2012.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

Porte, A. Saúde financeira em tempos de Covid-19. In. **Raízes e Rumos R. da PróReitoria de .Extensão e Cultura PROEXC,** V.8 n.2, p. 307-313 jul/dez.2020, Rio de Janeiro,2020

RIGO, Rodrigo de Mello. **Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19.** 2021.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São

Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, J. O. S. E. **Finanças Pessoais-Invista Em Seu Futuro**. Qualitymark Editora Ltda, 2003.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>> Acesso em: 03 de out. De 2022.

SERASA. Qual é a importância de ter uma reserva de emergência? https://www.serasa.com.br/blog/qual-e-a-importancia-de-ter-uma-reserva-de-emergencia/?gclid=CjwKCAiAkfucBhBBEiwAFjkrzhtMULX7YdB7Vg1moiKVg1DG0mgISksXjMuVxrz8yDUkxsDZOrZoBoCDiEQAvD_BwE. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

SILVA, Lucas Emiliano da. **Finanças pessoais: uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras**. 2021.

SUNDE, Rosário Martinho. Saúde Mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. **PSI UNISC**, v. 6, n. 2, p. 128-142, 2022.

TYSON, Eric. **Personal Finance For Dummies. 8. ed. New Jersey**: John Wiley & Sons, Inc., 2016.

ZERRENNER, S. A. Estudo sobre as razões para a população de baixa renda. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 57, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>> Acesso em: 03 de out. de 2022.

Zhu N,Zhang D,Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* [Internet]. 2020 Feb [cited 2020 Mar 4];382:727-33. Available from: Available from: <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>
» <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>

